

4.2.1.3 - Aves e Mamíferos

A área em estudo está localizada na região Zoogeográfica Neotropical (que engloba toda a América do Sul e prolonga-se pela América Central até o platô mexicano) sub-região Guiano-Brasileira província Tupi sendo caracterizada por uma fauna diversificada, rica em número de espécies endêmicas, com pequena abundância de indivíduos, havendo alto grau de especialização em habitats e recursos restritos (Fittkau 1969 *apud* Paiva 1999) com destaque para os primatas e as aves, juntamente com as espécies de maior porte, que se encontram entre os grupos mais ameaçados de extinção devido à destruição dos habitats naturais e por necessitarem de grandes áreas florestadas para sua sobrevivência (Paiva 1999 *modif.*). Os endemismos da região da Mata Atlântica, que é a principal formação vegetal da província Tupi, podem ser evidenciados em estudos realizados com anfíbios, répteis, aves, mamíferos e plantas vasculares, dentre outros (Müller 1973, Bauer 1999, Arruda 2001).

O empreendimento e seu entorno está dentro da Província Tupi, numa região em que a vegetação original foi substituída dando lugar a práticas agropastoris onde se destacam extensas áreas de pastagem.

Com o objetivo de apresentar informações para uma visão preliminar dos aspectos faunísticos (aves e mamíferos) para diagnóstico ambiental da área pretendida para a futura instalação da PCH de Santa Fé nos rios Braço Norte Esquerdo e Direito no município de Alegre, Espírito Santo, foi realizada um rápido levantamento (LRA), nos ambientes que integram esta área, utilizando-se técnicas de observação para o registro de espécies e sua efetiva documentação com auxílio de equipamentos adequados.

O local das investigações foi previamente conhecido e foram identificadas as áreas onde seria necessária a execução dos registros faunísticos (aves e mamíferos).

4.2.1.3.1 - Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho foram realizadas, na área de abrangência pretendida para a PCH Santa Fé, Alegre, ES, três idas ao campo, a primeira em maio-

junho de 2001, a segunda em março de 2002 e a terceira ida em 31 de outubro a 2 de novembro de 2005, totalizando 38 horas/campo.

Os ambientes investigados foram, basicamente, mata ciliar/capoeira, pastagem e bem como área de núcleo urbano (jardins, incluindo a vila ou casas isoladas na área de estudo).

As localidades investigadas foram:

- Distrito de São João do Norte
Ambientes: núcleo urbano, jardim;
- Fazenda de “Ézio Santos”
Ambientes: pasto, capoeira/mata ciliar;
- Fazenda em São João do Norte
Ambientes: pasto, capoeira/mata ciliar;
- Estrada de acesso a São João do Norte
Ambientes: pasto, capoeira/mata ciliar.

As altitudes das localidades investigadas estiveram entre 115 e 220 m acima do nível do mar.

Os registros das espécies incluindo observações diretas, ninhos e zoofonia foram feitos percorrendo-se as estradas e caminhos existentes a pé, ou através de *surveys* (de carro) nos diferentes ambientes com auxílio de binóculos e luneta na área de abrangência dos rios Braço Norte Esquerdo e Direito.

A base para coleta de dados foi à observação por identificação visual e/ou de vocalização das espécies além de entrevistas, não tendo sido realizada nenhuma captura ou outro método de amostragem. Os dados por informações de terceiros foram obtidos através de entrevistas espontâneas com moradores da região, que demonstraram ser bons conhecedores da fauna local. Algumas das informações puderam ser confirmadas através do trabalho de campo. Informações consideradas vagas ou genéricas não foram consideradas para desenvolvimento deste trabalho.

A documentação para as espécies levantadas em campo, quando possível, foi feita através de: (G) gravação da vocalização (gravador Sony TCM 5000 EV e microfone Sennheiser ME 66); (Fi) filmagens (Sony DCR-TRV 110) e (Fo) fotografias (Canon EOS 500).

4.2.1.3.2 - Avifauna

Para avifauna os registros de campo (RC) foram obtidos por observação com identificação visual e/ou de vocalização e/ou entrevistas (EN). Durante as excursões foram anotadas as espécies encontradas, bem como locais e eventuais atividades observadas.

A sistemática de aves está atualizada de acordo com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2005). Os nomes comuns estão de acordo com as informações locais ou com Sick (1997) e CBRO (2005). A identificação das Aves foi, principalmente, através de Schauensee and Phelps Jr. (1978), Dunning (1987), Sick (1997), Ridgely e Tudor (1989 e 1994), Souza (1998), de la Peña e Rumboll (1998) e del Hoyo *et al.* (1992, 1994, 1996, 1997, 1999, 2001, 2002 e 2003).

Sob a denominação de *status* foram consideradas as espécies endêmicas da Mata Atlântica (Bencke e Mauricio 2002), ameaçadas de extinção no Brasil (Brasil-MMA 2003) e ameaçadas de extinção em nível global (BirdLife International 2000).

4.2.1.3.3 - Mastofauna

Para mastofauna os registros de campo (RC) foram obtidos por observação com identificação visual, zoofonia (sempre que possível), vestígios (pegadas, tocas, carcaças) e entrevistas (EN). Durante as excursões foram anotadas as espécies encontradas, bem como locais e eventuais atividades observadas.

A sistemática de Mamíferos segue Fonseca *et al.* (1996) com exceção de Primates (Rylands *et al.* 2000). A identificação dos Mamíferos (indivíduos ou vestígios) foi, principalmente, através de Nowak (1991), Becker e Dalponte (1991), Fonseca *et al.* (1996), Emmons (1997) e Eisenberg e Redford (1999). Para o *status* de Mamíferos

foram consideradas as espécies endêmicas da Mata Atlântica (Fonseca *et al.* 1996 combinado com Redford e Eisenberg 1992, Emmons 1997 e Eisenberg e Redford 1999), espécies ameaçadas de extinção no Brasil (Brasil-MMA 2003) e espécies ameaçadas de extinção em nível mundial (IUCN 2003).

Sob a denominação de Status foram consideradas as seguintes categorias (AB) espécie ameaçada de extinção no Brasil (Portaria IBAMA 1522 de 19/12/1989); (AG) espécie ameaçada de extinção em nível global (IUCN, 1977); (C, C1 e C2) espécie incluída na CITES respectivamente Anexo I, Apêndice I / Anexo I, Apêndice 2 / Anexo II; (MA) espécie endêmica da Mata Atlântica (FONSECA *et al.* 1996) e (EB) espécie endêmica do Brasil (EISENBERG, 1999).

Durante as excursões de campo foram anotadas as espécies encontradas, bem como seus ambientes e o tipo de registro relacionado como: visualização, vocalização e vestígios (pegadas e fezes).

4.2.1.3.4 - Resultados

- Avifauna

Reunindo-se as informações obtidas nos de trabalho de campo 2001, 2002 e 2005 foram registradas 115 espécies diferentes de aves (Tabela 4.2.1.23), pertencentes a 16 ordens e 38 famílias (49 espécies não Passeriformes e 66 Passeriformes).

Cabe ressaltar que com relação aos registros anteriores, 2001 e 2002, o número total de espécies registradas em campo (n=72) passou para 73, pois uma das espécies identificada apenas em nível de gênero (*Cathartes* sp) pôde agora ser confirmada ocorrendo na área duas espécies deste mesmo gênero. O mesmo vale para os dados de entrevista (n= 56 que passou para 57). A espécie anteriormente conciserada como *Sporophila nigricollis* é agora *S. ardesiaca*.

Com este trabalho foi possível acrescentar 28 novas espécies para a área (24,35%). Além disto, foi possível confirmar mais sete espécies citadas pelos moradores nas

entrevistas. Desta forma o número de espécies registradas exclusivamente por entrevistas passou de 14 (16,3%) para 6 espécies (5,2 % do total atual). Isto reforça a questão de se fazer levantamentos mesmo que só qualitativos durante maior período de tempo e nas diferentes estações do ano.

Dentre as espécies registradas neste trabalho de campo (n = 95), nove foram fotografadas: *Athene cunicularia*, *Phacellodomus rufifrons* (ninho), *Todirostrum poliocephalum*, *Myiophobus fasciatus*, *Empidonomus varius*, *Tyrannus savana*, *Myiarchus ferox*, *Pachyramphus polychopterus* e *Thraupis sayaca* (ver o registro fotográfico). Outras espécies foram documentadas por gravação de voz e/ou por filmagem.

Do total de espécies de aves registradas quatro (3,5 %) são endêmicas de Mata Atlântica (Bencke e Giovanini 2002): *Amazona rhodocorytha*, *Todirostrum poliocephalum*, *Ramphocelus bresilius* e *Sporophila ardesiaca*. Em termos de espécies ameaçadas de extinção, *Amazona rhodocorytha* é considerada tanto em nível nacional como global e *Primolius maracana* em nível global (BirdLife International 2000, Instrução Normativa 3 Brasil-MMA 2003), perfazendo-se assim um total de duas espécies ameaçadas de extinção (1,73%). Deve-se ressaltar que estes dois Psittidae florestais são visadas como aves ornamentais (xerimbabo). O Papagaio *Amazona rhodocorytha* não foi registrado em campo em nenhuma das vezes, tendo sido apenas citado como ocorrente na região e a Maracanã *Primolius maracana* (anteriormente denominada *Propyrrhura maracana*) foi registrada no trabalho de campo anterior. Isto pode estar indicando um processo de extinção local das duas espécies ou, em última análise, sua raridade na área. Ocorrências destas espécies em áreas próximas são, por exemplo, para a RPPN Cafundó e a Flona de Pacotuba (anteriormente apenas denominada Estação Experimental Bananal do Norte) ambas em Cachoeiro de Itapemirim (Originalis Natura 1998, Faunativa s.d.).

Dentre os Passeriformes os Suboscines representam, basicamente a avifauna autóctone neotropical e, no Brasil, são principalmente silvícolas, arborícolas e insetívoras com poucas espécies onívoras ou frugívoras (Sick 1997). Em áreas

primitivas sua diversidade é significativamente maior que os Oscines. Neste trabalho de 2005 estão representados por 29 espécies. Já os Passeriformes Oscines colonizaram a América do Sul mais recentemente e a maioria das espécies aqui presentes é de áreas abertas sendo raras as espécies florestais e são usualmente frugívoros e granívoros do estrato médio a superior (Straube, *in* Maia 1995, Sick *op.cit.*) e foram representados por 36 espécies. Conforme já verificado no trabalho de 2001-2002, o fato da maior proporção de Passeriformes Oscines prevalecer sobre os Suboscines pode ser explicado devido a grande parte da área hoje possuir uma paisagem diferente da original (pastagem e áreas urbanas) sendo então ocupada em maior parte pelos Oscines que são de áreas abertas.

Tabela 4.2.1.5 - Aves registradas em Alegre, ES (São João do Norte e arredores).
(C1=maio/junho 2001 e março 2002, C2=outubro/novembro de 2005; E: entrevista; AB: espécies ameaçadas em nível de Brasil; AG: espécies ameaçadas em nível global; MA: espécie endêmica de Mata Atlântica).

Nº	ORDEM/FAMÍLIA/ ESPÉCIE	NOME COMUM	REGISTRO			STATUS		
			C1	C2	E	AB	AG	MA
	TINAMIFORMES							
	Tinamidae							
1.	<i>Crypturellus tataupa</i>	Inhambu-chororó		C2	E			
	ANSERIFORMES							
	Anatidae							
2.	<i>Dendrocygna viduata</i>	Irerê			E			
3.	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Marreco-d'água	C1	C2	E			
	CICONIIFORMES							
	Ardeidae							
4.	<i>Nycticorax nycticorax</i>	Garça-da-noite		C2				
5.	<i>Butorides striata</i>	Socozinho		C2				
6.	<i>Ardea Alba</i>	Garça	C1		E			
	CATHARTIFORMES							
	Cathartidae							
7.	<i>Cathartes aura</i>	Urubu-caçador	C1	C2	E			
8.	<i>Cathartes burrovianus</i>	Urubu-caçador	C1	C2	E			
9.	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu	C1	C2	E			
	FALCONIFORMES							
	Accipitridae							
10.	<i>Geranospiza caerulescens</i>	Gavião-pernilongo		C2				
11.	<i>Heterospizias meridionalis</i>	Gavião-macaco	C1	C2	E			



Nº	ORDEM/FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME COMUM	REGISTRO			STATUS		
			C1	C2	E	AB	AG	MA
12.	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	C1	C2	E			
13.	<i>Buteo albicaudatus</i>	Gavião-pato	C1	C2	E			
	Falconidae							
14.	<i>Caracara plancus</i>	Caracará	C1	C2	E			
15.	<i>Milvago chimachima</i>	Gavião-catador-de-carrapato	C1	C2	E			
16.	<i>Falco sparverius</i>	Gavião-coleira	C1	C2	E			
17.	<i>Falco ruficularis</i>	Caurê	C1					
	GRUIFORMES							
	Rallidae							
18.	<i>Pardirallus nigricans</i>	Saracura-preta		C2				
19.	<i>Gallinula chloropus</i>	Frango-d'água		C2				
	Cariamidae							
20.	<i>Cariama cristata</i>	Seriema	C1	C2	E			
	CHARADRIIFORMES							
	Jacaniidae							
21.	<i>Jacana jacana</i>	Piaçoca	C1	C2	E			
	Charadriidae							
22.	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	C1	C2	E			
	COLUMBIFORMES							
	Columbidae							
23.	<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha	C1	C2	E			
24.	<i>Patagioenas picazuro</i>	Pomba-trocal	C1	C2	E			
25.	<i>Patagioenas cayennensis</i>	Pomba-galega	C1	C2				
26.	<i>Zenaida auriculata</i>	Avoante	C1					
27.	<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti		C2	E			
	PSITTACIFORMES							
	Psittacidae							
28.	<i>Primolius maracana</i>	Maracanã	C1		E		AG	
29.	<i>Pionus maximiliani</i>	Maritaca			E			
30.	<i>Amazona rhodocorytha</i>	Papagaio-monjola			E	AB	AG	MA
	CUCLIFORMES							
	Cuculidae							
31.	<i>Piaya cayana</i>	Asma-de-gato	C1	C2	E			
32.	<i>Crotophaga major</i>	Anu-coróia		C2				
33.	<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	C1	C2	E			
34.	<i>Guira guira</i>	Anu-branco	C1	C2	E			
35.	<i>Tapera naevia</i>	Saci, Tempo-quente		C2				
	STRIGIFORMES							
	Tytonidae							
36.	<i>Tyto Alba</i>	Coruja-branca		C2	E			
	Strigidae							
37.	<i>Glaucidium brasilianum</i>	Caburé		C2	E			



Nº	ORDEM/FAMÍLIA/ ESPÉCIE	NOME COMUM	REGISTRO			STATUS		
			C1	C2	E	AB	AG	MA
38.	<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira	C1	C2				
39.	<i>Rhinoptynx clamator</i>	Coruja-de-orelha			E			
	CAPRIMULGIFORMES							
	Caprimulgidae							
40.	<i>Nyctidromus albicollis</i>	Bacurau		C2	E			
	APODIFORMES							
	Apodidae							
41.	<i>Não identificada</i>	Andorinhão		C2				
	Trochilidae							
42.	<i>Phaethornis pretrei</i>	Beija-flor		C2				
43.	<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor	C1	C2	E			
44.	<i>Chlorostilbon aureoventris</i>	Beija-flor	C1	C2	E			
45.	<i>Amazilia lactea</i>	Beija-flor		C2				
	CORACIIFORMES							
	Alcedinidae							
46.	<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador	C1	C2	E			
	PICIFORMES							
	Ramphastidae							
47.	<i>Pteroglossus aracari</i>	Araçari-de-bico-branco		C2				
	Picidae							
48.	<i>Picumnus cirratus</i>	Pica-pau-miúdo	C1	C2	E			
49.	<i>Melanerpes candidus</i>	Pica-pau-preto-e-branco		C2	E			
50.	<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-preto-e-amarelo	C1	C2	E			
	PASSERIFORMES							
	Thamnophilidae							
51.	<i>Thamnophilus palliatus</i>	Choquinha		C2				
	Furnariidae							
52.	<i>Furnarius figulus</i>	João-de-barro	C1	C2				
53.	<i>Furnarius rufus</i>	João-pedreiro	C1	C2	E			
54.	<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	Brejeira	C1	C2	E			
55.	<i>Phacellodomus rufifrons</i>	João-graveto, Brejeira	C1	C2	E			
	Tyrannidae							
56.	<i>Todirostrum cinereum</i>	Reloginho	C1	C2				
57.	<i>Todirostrum poliocephalum</i>	Caga-sebo	C1	C2	E			MA
58.	<i>Elaenia flavogaster</i>	Cacurutado	C1	C2				
59.	<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	C1	C2				
60.	<i>Serpophaga nigricans</i>	João-pobre		C2				
61.	<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	Caga-sebo	C1	C2				
62.	<i>Tolmomyias flaviventris</i>	Caga-sebo	C1	C2				
63.	<i>Myiophobus fasciatus</i>	Filipe	C1	C2				
64.	<i>Xolmis velatus</i>	Noivinha-branca	C1					
65.	<i>Gubernates yetapa</i>	Tesoura-do-brejo	C1					
66.	<i>Fluvicola nengeta</i>	Viuvinha, Vasquinho	C1	C2	E			
67.	<i>Arundinicola leucocephala</i>	Freirinha		C2				



Nº	ORDEM/FAMÍLIA/ ESPÉCIE	NOME COMUM	REGISTRO			STATUS		
			C1	C2	E	AB	AG	MA
68.	<i>Machetornis rixosa</i>	Siriri	C1	C2	E			
69.	<i>Myiozetetes similis</i>	Bemtivizinho	C1	C2				
70.	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	C1	C2	E			
71.	<i>Myiodynastes maulatus</i>	Bem-te-vi-rajado		C2				
72.	<i>Megarhynchus pitangua</i>	Nei-nei	C1	C2				
73.	<i>Empidonomus varius</i>	Peitica		C2				
74.	<i>Tyrannus melancholicus</i>	Siriri	C1	C2	E			
75.	<i>Tyrannus savanna</i>	Tesourinha		C2				
76.	<i>Myiarchus ferox</i>	Maria-cavaleira	C1	C2				
	Pipridae							
77.	<i>Manacus manacus</i>	Rendeira		C2				
	Tityridae							
78.	<i>Pachyramphus polychopterus</i>	Caneleiro-preto	C1	C2				
79.	<i>Pachyramphus marginatus</i>	Caneleiro-bordado						
	Vireonidae							
80.	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari		C2				
81.	<i>Vireo olivaceus</i>	Juruviara		C2				
	Hirundinidae							
82.	<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	Andorinha-de-sobre-branco		C2				
83.	<i>Progne tapera</i>	Andorinha-do-campo	C1	C2				
84.	<i>Progne chalybea</i>	Andorinha-doméstica-grande		C2				
85.	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa	C1	C2				
86.	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serradora	C1	C2				
	Troglodytidae							
87.	<i>Thryothorus genibarbis</i>	Maria-jô-vô		C2				
88.	<i>Troglodytes musculus</i>	Garrincha	C1	C2	E			
	Turdidae							
89.	<i>Platycichla flavipes</i>	Sabiá-una			E			
90.	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	C1	C2	E			
91.	<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-barranqueiro	C1	C2				
	Mimidae							
92.	<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	C1	C2	E			
	Coerebidae							
93.	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica		C2				
	Thraupidae							
94.	<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	Bico-de-veludo	C1					
95.	<i>Nemosia pileata</i>	Saíra-de-chapéu-preto	C1					
96.	<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tié-preto		C2				
97.	<i>Ramphocelus bresilius</i>	Tijê		C2				MA
98.	<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço	C1	C2	E			
99.	<i>Tangara cayana</i>	Saíra-amarela	C1	C2				
100.	<i>Dacnis cayana</i>	Saíra-azul		C2				



Nº	ORDEM/FAMÍLIA/ ESPÉCIE	NOME COMUM	REGISTRO			STATUS		
			C1	C2	E	AB	AG	MA
101.	<i>Conirostrum speciosum</i>	Figuinha-de-rabo-castanho	C1	C2				
	Emberizidae							
102.	<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico-canelinha-seca			E			
103.	<i>Ammodramus humeralis</i>	Tico-tico-do-campo	C1					
104.	<i>Sicalis flaveola</i>	Canário	C1	C2	E			
105.	<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	C1	C2	E			
106.	<i>Sporophila ardesiaca</i>	Colero-macaquinho	C1		E			MA
107.	<i>Sporophila caerulea</i>	Colero	C1	C2	E			
108.	<i>Coryphospingus pileatus</i>	Colero, Colero-paulistinha	C1	C2				
	Parulidae							
109.	<i>Parula pitayumi</i>	Pardal	C1					
	Icteridae							
110.	<i>Gnorimopsar chopi</i>	Melro, Merro	C1		E			
111.	<i>Molothrus bonariensis</i>	Godero		C2	E			
112.	<i>Sturnella superciliosa</i>		C1					
	Fringillidae							
113.	<i>Euphonia chlorotica</i>	Gaturamo	C1	C2	E			
114.	<i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo	C1	C2	E			
	Passeridae							
115.	<i>Passer domesticus</i>	Pardal		C2				
	16 Ordens / 38 Famílias / 115 Espécies		73	95	57	1	2	4

4.2.1.3.5 – Mamíferos

Reunindo-se as informações obtidas anteriormente, 2001 e 2002 e que incluem os dados de entrevistas, com as de 2005, foram registradas 21 espécies diferentes de Mamíferos, pertencentes a sete ordens e 18 famílias (Tabela 4.2.1.24). Deve-se ressaltar que em 2001-2002 foram consideradas 17 famílias, pois os Primates *Alouatta fusca* e *Cebus apella* (agora *A. guariba* e *C. nigritus*) pertenciam à mesma família (Cebidae) e agora pertencem a famílias diferentes totalizando 18 famílias.

Com o levantamento de 2005 foi possível acrescentar uma nova espécie para a área (4,8 % do total). Além disto, foi possível confirmar mais uma espécie citada pelos moradores nas entrevistas. Desta forma o número de espécies registradas exclusivamente por entrevistas passou de 16 em 20 espécies (80 %) para 15 em 21 espécies (71,4 % do total atual). Isto reforça a questão de se fazer levantamentos mesmo que só qualitativos durante maior período de tempo e nas diferentes estações

do ano. Deve-se ressaltar que esteve chovendo durante todo o período da visita ao campo em 2005.

Dentre as espécies registradas em 2005 ($n = 5$), duas espécies registradas por vestígios (pegadas) foram Figuragrafadas: *Procyon cancrivorus* e *Leopardus sp.* (Figura 4.2.1.55 e 4.2.1.56)

Do total de espécies de Mamíferos registradas três (14,3 %) são endêmicas de Mata Atlântica: *Didelphis aurita*, *Callithrix geoffroyi* e *Alouatta guariba*. Em termos de espécies ameaçadas de extinção, *Callithrix geoffroyi* e *Alouatta guariba* são consideradas em nível global. Já a espécie *Leopardus sp* se for *L. tigrinus* será considerada ameaçada de extinção em nível nacional e global ou se for *L. wiedii* ameaçada em nível nacional.

Os dois Primates florestais registrados são visados como espécies ornamentais. O barbado *Alouatta guariba* e o mico-cara-branca *Callithrix geoffroyi* não foram registrados em campo em nenhuma das vezes, tendo sido apenas citados como ocorrentes na região. Ocorrências do Barbado em áreas próximas são, por exemplo, para a RPPN Cafundó e a Flona de Pacotuba (anteriormente apenas denominada Estação Experimental Bananal do Norte) ambas em Cachoeiro de Itapemirim (Originalis Natura 1998).

4.2.1.3.6 - Indicações

- Avaliação sistemática

O ambiente como um todo está bastante modificado em relação a sua cobertura vegetal original.

Os dados obtidos nesta rápida amostragem indicam a necessidade de realizar um levantamento mais significativo de aves e mamífero. Um período maior de trabalho de

campo apontaria outras espécies que certamente ocorrem na área e devido às dificuldades referidas não foram possíveis de serem registradas.

Para uma amostragem mais próxima do real seria necessário um trabalho de campo com maior espaço temporal, cobrindo-se as diferentes estações do ano, estudos bioecológicos e avaliação migratória, o que serviria para dar uma noção do fluxo de fauna na área.

No momento a indicação de qualquer programa específico seria de suma importância para a área, devido a crescente redução dos ambientes primitivos, porém uma ação conservacionista imediata visando à recuperação de áreas florestais, principalmente as ciliares, além de um programa de estudo da fauna local.

Tabela 4.2.1.6 - Mamíferos registrados em Alegre, ES (São João do Norte e arredores). (= maio/junho 2001 e março 2002; C2=outubro/novembro de 2005; E: entrevista; AB: espécie ameaçada em nível de Brasil; AG: espécie ameaçada em nível global; MA: espécie endêmica de Mata Atlântica).

Nº	ORDEM/FAMÍLIA/ ESPÉCIE	NOME COMUM	REGISTRO			STATUS		
			C1	C2	E	AB	AG	MA
	DIDELPHIMORPHIA							
	Didelphidae							
1.	<i>Didelphis aurita</i>	Gambá, Gambá-de-orelha-preta			E			MA
	XENARTHRA							
	Myrmecophagidae							
2.	<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-de-colete			E			
	Dasypodidae							
3.	<i>Dasyus novemcinctus</i>	Tatu-galinha			E			
4.	<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu-testa-de-ferro			E			
	PRIMATES							
	Callitrichidae							
5.	<i>Callithrix geoffroyi</i>	Mico-cabeça-branca			E		AG	MA
	Cebidae							
6.	<i>Cebus nigrinus</i>	Macaco-prego			E			
	Atelidae							
7.	<i>Alouatta guariba</i>	Barbado			E		AG	MA
	CARNIVORA							



Nº	ORDEM/FAMÍLIA/ ESPÉCIE	NOME COMUM	REGISTRO			STATUS		
			C1	C2	E	AB	AG	MA
	Canidae							
8.	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato			E			
	Procyonidae							
9.	<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada	C1	C2	E			
	Mustelidae							
10.	<i>Eira barbara</i>	Irara			E			
11.	<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra	C1		E			
	Felidae							
12.	<i>Herpailurus yaguarondi</i>	Gato-mourisco, Bracaia			E			
13.	<i>Leopardus sp</i>	Gato-do-mato		C2				
	ARTIODACTYLA							
	Cervidae							
14.	<i>Mazama sp</i>	Veado-cambucico			E			
	RODENTIA							
	Sciuridae							
15.	<i>Sciurus aestuans</i>	Caxinguelê			E			
	Erethizontidae							
16.	<i>Sphiggurus sp</i>	Ouriço-de-espinho			E			
	Caviidae							
17.	<i>Cavia fulgida</i>	Preá	C1	C2	E			
	Hydrochaeridae							
18.	<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	Capivara	C1	C2	E			
	Agoutidae							
19.	<i>Agouti paca</i>	Paca			E			
	Dasyproctidae							
20.	<i>Dasyprocta agouti</i>	Cutia			E			
	LAGOMORPHA							
	Leporidae							
21.	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Coelho		C2	E			
	7 Ordens / 18 Famílias / 21 Espécies		4	5	20	-	2	3



Figura 4.2.1.42 - *Buteogallus meridionalis* “Gavião-macaco” espécie de gavião de áreas campestres.



Figura 4.2.1.43 - *Jacana jacana* “Piaçoca” ave aquícola habita alagados e outras áreas úmidas.



Figura 4.2.1.44 - *Chloroceryle amazona* “Martim-pescador” habinte usual à beira rio. Indivíduo forrageando no rio Braço Norte Direito.



Figura 4.2.1.45 - Ninho do Furnarídeo *Phacellodomus rufifrons* “João-graveto” confeccionado com gravetos e usualmente pendurado na ponta de um galho.



Figura 4.2.1.46 – Coruja-buraqueira, *Anthene cunicularia*.



Figura 4.2.1.47 – *Todiostrostrum poliocephalum*, caga-sebo, espécie endêmica da Mata Atlântica.



Figura 4.2.1.48 – Filipe, *Miophobus fasciatus*.



Figura 4.2.1.49 – *Empidonomus varius*, Peitica.



Figura 4.2.1.50 – *Tyrannus savanna*, Tesourinha.



Figura 4.2.1.51 – *Myiarchus ferox* – Maria-cavaleira.



Figura 4.2.1.52 – *Pachyrhamphus polychopterus*, Caneleiro-preto.



Figura 4.2.1.53 – *Thraupis saiaca* - sanhaço.

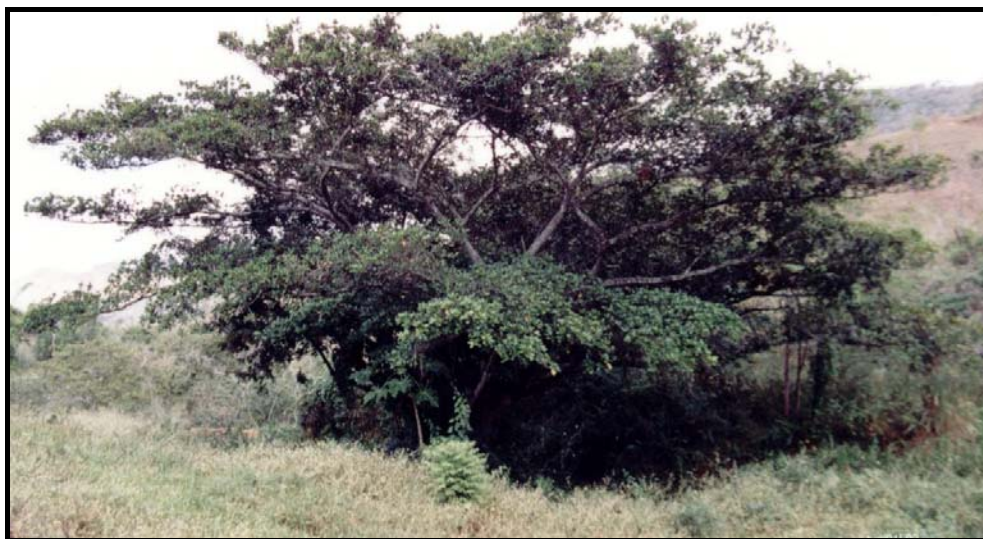


Figura 4.2.1.54 - Aspecto de uma figueira “mulembá” (*Ficus sp*) à beira do rio Braço Norte Direito utilizada por aves para alimentação (sanhaços, sabiás, gaturamos e outros), pouso (andorinhas) e nidificação (joão-de-barro, joão-graveto), dentre outras.



Figura 4.2.1.55 - Vestígio (pegada) do Procionídeo *Procyon cancrivorus* “Mão-pelada” encontrada próximo ao rio Braço Norte Direito.



Figura 4.2.1.56 - Vestígio (pegada) do felídeo, *Leopardus* sp, gato-do-mato.



Figura 4.2.1.57 - Moradores da localidade de São João do Norte sendo entrevistados para os trabalhos de aves e mamíferos.